

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E A CONTRIBUIÇÃO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA: UM RELATO SOBRE A ATUAÇÃO DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCIA ANDRÉIA CAMARA DA CRUZ¹; LARISSA ALVES BONOW²; ALÂNIS RODRIGUES DE SOUZA³;

HARDALLA SANTOS DO VALE⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas- *marcia_marmitt@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *larissabonow18@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas- *alanisfotto@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas- *hardalladovalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, na contemporaneidade, vem assumindo um papel cada vez mais voltado ao reconhecimento dos direitos das crianças à participação, à escuta, ao brincar e à construção de significados sobre o mundo que as cerca. Esses princípios estão respaldados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e dialogam com as ideias de Kramer (2003), que compreende a criança como sujeito histórico e produtor de cultura. Apesar dos avanços, observa-se que práticas pedagógicas baseadas na reprodução de modelos prontos, como o uso excessivo de atividades padronizadas, ainda limitam a criatividade, a autonomia e o protagonismo infantil.

Neste trabalho, são apresentadas as experiências realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na EMEI Adayl Bento Costa, junto às turmas de Pré 1 e Pré 2. A proposta buscou desenvolver contextos pedagógicos significativos, afetivos e investigativos, explorando as artes expressivas como recurso para ampliar as possibilidades de aprendizagem e expressão. O objetivo central consiste em compreender de que forma a pesquisa participativa pode potencializar as práticas docentes e contribuir para uma formação inicial mais sensível e crítica das pibidianas do curso de Pedagogia.

A escolha por investigar esse tema se justifica pela necessidade de superar modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdo. Malaguzzi (1999) defende a ideia de que a criança dispõe de “cem linguagens” para se relacionar com o mundo, o que exige práticas que valorizem a multiplicidade de expressões infantis.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da abordagem participativa (THIOLLENT, 1987) e na escuta atenta das experiências vivenciadas pelas crianças. As observações e práticas implementadas indicam que espaços que estimulam o brincar, a exploração, o diálogo e a convivência coletiva favorecem não apenas o desenvolvimento integral infantil, mas também a formação reflexiva e crítica das futuras professoras. Dessa forma, reafirma-se o compromisso com uma educação democrática, investigativa e alinhada aos direitos da infância.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Estamos fazendo uma observação participativa na escola EMEI Adayl Bento Costa. Esta observação participativa nas turmas de pré 1 e pré 2 tem nos mostrado uma ferramenta valiosa para compreendermos o desenvolvimento infantil. Durante as atividades, é possível notar como as crianças interagem entre si e também com o ambiente promovendo aprendizagens significativas. Segundo Freire (1996), “a observação participativa não apenas enriquece a prática docente, mas também promove a construção de relações de confiança entre professores e alunos”.

Em uma das turmas observamos que o trabalho é realizado predominantemente com atividades em folhas, com materiais prontos e padronizados. Já na outra, podemos observar o uso de atividades pedagógicas voltadas à socialização e troca de ideias entre as crianças. Durante as atividades conseguimos observar como elas expressam suas emoções e como desenvolvem habilidades sociais. De acordo com Vygotsky (1988), “o desenvolvimento humano é um processo social que ocorre em interações com outros”. Essa interação é um processo crucial muito importante de conhecimento para a criança.

Além disso, ao analisarmos as práticas observadas, tornou-se evidente que o trabalho com as artes expressivas oferece às crianças melhores oportunidades de desenvolvimento, do que a utilização de materiais prontos como as atividades impressas. Segundo Lowenfeld e Brittain (1977), “a atividade criadora é um meio pelo qual a criança organiza e dá significado às suas experiências”. Ao oferecer materiais diversificados, como tintas, argila, tecidos e instrumentos musicais, o professor possibilita que o aluno experimente, descubra e construa significados de forma ativa.

Ao contrário das atividades prontas que tendem a limitar as possibilidades e conduzir um resultado esperado, as artes expressivas estimulam a autonomia, a criatividade, a expressão e a valorização do processo criativo. Portanto, investir em propostas pedagógicas que priorizem as artes e o poder de se expressar não é deixar a aprendizagem formal, mas sim enriquecê-la. Ao integrar expressão artística com outras áreas do conhecimento, favorece-se um desenvolvimento integral cognitivo, afetivo, social e cultural, atendendo de forma mais ampla as necessidades da infância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção com esse trabalho é analisar a diferença entre duas turmas, pré 1 e pré 2. O pré 1 está acostumado a trabalhar com folhas prontas, possuem maior dificuldade motora fina. É perceptível também que eles possuem diferenças para trabalhar em conjunto com os colegas, sua criatividade não é demonstrada, pois estão acostumados a fazer apenas o solicitado pelo professor. Em um momento de encontro com o pré 2, para uma atividade em conjunto, diante de materiais que não costumam explorar, não sabem como agir, a professora expõe que podem manusear como preferirem, é nesse momento que a curiosidade aparece, o brilho no olhar e os sorrisos voltaram, a interação acontece.

Quando se fala do pré 2, pode-se perceber que as crianças são extremamente criativas, quando colocadas diante de materiais diversos, elas exploram ao máximo, além de interagirem muito umas com as outras e também com as professoras, mostram o que e como irão fazer, adoram explorar. Percebe-se também que no pré 2 quando é fornecida uma atividade impressa, é com o intuito de mostrar aos pais que seus filhos estão aprendendo na escola, os

pais precisam de materialidade, no entanto para as professoras convivendo com eles e observando, percebesse a evolução diária de cada um.

A cada momento percebe-se que não basta ensinar pelos meios tradicionais, é necessário escutar a criança, observá-la, deixá-la se expressar, elas têm muito a dizer. Precisam brincar pois, dessa forma exploram o mundo, aprendem com ele, observam os espaços que incentivam a brincadeira para melhorar seu desenvolvimento.

A intenção da pesquisa é causar reflexão a todos da escola, para que percebam atentamente as crianças e através da transformação do ensino, saibam que todos gostam de inovação, dessa forma o diferente traz um sorriso no rosto do aluno, ao contrário de realizar sempre as mesmas atividades e a educação se tornar monótona. Os profissionais devem buscar evoluir, se desafiar a fazer melhor e a criar novos meios de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDRom

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S.; MOTTA, F.M.N. **Criança**. In: OLIVEIRA, D.A.;

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 197

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

THIOLLENT, Michel. **Notas para o debate sobre pesquisa ação**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.

VYGOTSKY, L. S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Cap. 6, p. 93-103.